



Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, ao jornal LANCE!

Publicada em 13 de junho de 2010

Jornalista: Porque o senhor acha que o Brasil será campeão na África do Sul?

Presidente: Se você pegar a história das Copas, vai ver que três países – Brasil, Alemanha e Itália – têm doze títulos, 60% dos títulos, enquanto outros quatro países (Argentina, Uruguai, Inglaterra e França) conquistaram os outros seis. Ou seja, sempre existe uma grande probabilidade de o Brasil estar numa final de Copa e de ganhar. Além disso, quem é melhor que a gente hoje? A Espanha, de quem falam muito, o Zapatero diz que é *el mejor time del mundo*, eu vi jogar e não achei nenhuma sumidade. A Argentina tem o Messi, nos enche os olhos, mas nós a vencemos na Copa América e depois nas Eliminatórias em Buenos Aires. Eu acho que o Dunga montou uma grande seleção, um time coeso, que você pode achar que faltou um jogador ou outro, mas que é um time que obedece taticamente o técnico e que tem resultado para mostrar. Então, eu estou bastante otimista e vou torcer muito pela seleção.

Jornalista: Na última Copa, o senhor criticou a forma física do Ronaldo. Como analisa hoje o Kaká, que é considerado o principal jogador da Seleção?

Presidente: O Kaká é um jogador extremamente importante para o Brasil. Tem equilíbrio psicológico, tem objetividade, quando ele pega a bola você vê que ele corre para o gol, então, eu acho que ele pode ser o grande líder da seleção na Copa. Eu já vi momentos exuberantes do Kaká no Milan, em que ele decidiu o jogo, e eu acho que é esse Kaká que vai estar na Copa. Ele sabe que,



possivelmente, seja a última Copa dele, e, certamente, ele, que vem de uma recuperação, vai dar aquilo que tem de melhor. Eu tenho muita fé no Kaká como uma das marcas da seleção brasileira. Agora, eu acho que o grande jogador do Brasil na Copa vai ser o Robinho. Quando a seleção se encontrou comigo antes de embarcar para a África do Sul, eu senti no Robinho uma alegria, eu vi no rosto dele que ele está feliz, depois eu vi algumas entrevistas dele também, então, eu acredito que essa vai ser a Copa do Robinho.

Jornalista: O senhor votaria no Dunga para algum cargo político? Ele tem adotado um estilo introvertido e de ataque à imprensa. O senhor também sofreu muita pressão da mídia durante o mandato...

Presidente: Eu acho que o Dunga fez uma coisa muito importante, ao trazer os jogadores para o Brasil antes de a seleção ir para a África do Sul, para que os jogadores respirassem um pouco do ar do Brasil, sentissem um pouco das pessoas que estão aqui torcendo pela seleção. Em 2006, todo mundo só ficou na Europa, e eu acho que isso contribuiu para a derrota. E quando saiu de Curitiba a caminho da Copa, a seleção passou em Brasília, e a imprensa até disse que houve um mal estar do Dunga comigo, que ele não teria sido simpático. Mas, veja, o Dunga é daquele jeito, e nós tivemos um encontro e uma conversa que eu achei normal. E ele tem uma história de vida que a gente precisa lembrar. O Dunga foi queimado muito novo, foi considerado o símbolo do fracasso da “era Lazaroni” na Copa de 90. Depois, deu a volta por cima e, em 94, virou capitão da seleção e ergueu a taça de campeão do mundo. Ou seja, ele tem na vida pessoal dele uma história de vitória. Eu não gosto de fazer juízo de valor sobre as pessoas, mas eu acho que o Dunga tem pontos mais positivos do que o contrário, ele ganhou muito mais do que outros técnicos famosos.



Jornalista: Diante dos muitos problemas enfrentados na reforma e construção de estádios, além das deficiências de infraestrutura, como a questão dos aeroportos, o senhor acredita que o Brasil poderá organizar uma Copa melhor do que a da África do Sul?

Presidente: O Brasil realizou uma Copa do Mundo há sessenta anos, em 1950, quando a realidade do país era outra, o nosso desenvolvimento era outro. Hoje, nossas condições são melhores, estamos mais preparados como nação, e até 2014 estaremos ainda mais. Por isso, eu estou convencido de que o Brasil vai fazer uma Copa do Mundo excepcional e que terá a cara do Brasil, os estádios terão a cara do Brasil e o torcedor será recebido com a cordialidade que só brasileiro oferece. E o governo federal está trabalhando para garantir uma grande Copa. Nós vamos investir mais de R\$ 11 bilhões em metro e corredores de ônibus, em contratos que serão assinados até o fim do ano. No PAC 1 e no PAC 2, separamos mais de R\$ 5 bilhões para modernizar e ampliar os aeroportos das cidades que vão receber as partidas. Abrimos uma linha de financiamento do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de R\$ 2 bilhões para a rede hoteleira se aperfeiçoar. O BNDES tem ainda R\$ 3,6 bilhões em financiamento para reconstrução dos estádios. Estes investimentos, todo cidadão que quiser acompanhar vai poder, porque eu assinei dois decretos dando total transparência dentro do nosso Portal da Transparência, da Controladoria Geral da União. Agora, a realização da Copa do Mundo não é de responsabilidade apenas do governo federal. Por isso, firmamos um pacto federativo com estados, municípios e instituições públicas e privadas das 12 cidades-sede, para que cada assumira a responsabilidade pela parte que lhe cabe. Ou seja, não vamos repetir aquela situação dos Jogos Pan-Americanos, em que o governo federal teve que assumir praticamente todos os investimentos porque o governo do estado e a prefeitura, na última hora, alegaram não ter o dinheiro. Esse pacto vai permitir



que as obras estejam prontas na hora certa. Tenho conversado com o ministro do Esporte, Orlando Silva, com o presidente da CBF (Confederação Brasileira de Futebol) e posso assegurar que as obras e ações referentes à Copa de 2014 não estão atrasadas. A Copa do Mundo da África do Sul nem começou e já estão cobrando os estádios do Brasil!

Jornalista: O ministro do Esporte, Orlando Silva, disse que o governo de São Paulo deveria ajudar o São Paulo F.C. a tentar conseguir as garantias bancárias que viabilizem a reforma do Morumbi. O governo federal poderia dar essas garantias bancárias?

Presidente: Esse é um tipo de atitude que não cabe ao governo federal. Veja, a Copa é um evento privado e, por isso, os projetos e obras necessários para que os estádios atendam às exigências da Fifa dependem de uma relação direta dos administradores dos estádios, que na maioria dos casos são estados e prefeituras, com a própria Fifa. A parte do governo federal em relação aos estádios será apenas financiamento do BNDES.

(\$31DHKL)